

Ata da 1ª Reunião Ordinária do Colegiado de *Campus* 2021

Ata número 01/2021 da primeira reunião ordinária/2021 do Colegiado de *Campus* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha — *Campus* Panambi. Aos vinte e dois dias do mês de abril do ano dois mil e vinte e um, às 10 horas, via Google Meet, reuniram-se para a primeira reunião ordinária de 2021, sob a presidência do Diretor Geral do Instituto Federal Farroupilha – *Campus* Panambi, Diretor Geral Professor Doutor Jorge Alberto Lago Fonseca, os membros: Jaubert de Castro Menchik, Larissa de Lima Alves, representantes do segmento Docente; César Carlos Steinhorst, Marcelo Vielmo Afonso, Patrícia Mallmann Schneiders, representantes do segmento Técnico Administrativo em Educação; Romulo Fockink, representante da Sociedade Civil Organizada. Participaram da sessão como convidados os Diretores Sandro Borba Possebon (Diretor de Planejamento e Desenvolvimento Institucional), Lisiane Goettems (Diretora de Ensino), Rudião Wisniewski (Diretor de Pesquisa, Extensão e Produção), Tuany Pohl (Diretora de Administração) e Rosana Wagner (Coordenadora do Curso de Tecnologia em Sistema para Internet) Alice Angelica de Miranda Gebert (Coordenadora do curso Técnico Integrado de Manutenção e Sistemas para Internet), Maria Elisa Ullmann dos Santos (Coordenadora de Extensão e Produção) e representante da Informática Educativa da SMEC. Os conselheiros foram convocados pelo ofício nº 001/2021 — Colegiado de *Campus*/IFFarroupilha - *Campus* Panambi, de 19 de abril de 2021, com a seguinte pauta: Aprovação do PCC e PPC para criação do Curso de Informática e, também, parceria com a Prefeitura Municipal de Panambi para reativação do viveiro municipal. O Presidente do Colegiado, Diretor Jorge Alberto Lago Fonseca iniciou a sessão agradecendo a presença dos conselheiros, falando que essa era a primeira reunião de 2021 e a primeira reunião que ele preside como Diretor Geral do *Campus* Panambi e na sequência falou sobre as pautas, que uma das pautas já havia sido discutida no Colegiado que é a criação do curso Técnico Integrado em Informática, na realidade é uma mudança de curso, tem-se hoje o curso Técnico Integrado de Manutenção de Sistemas para Internet (TMSI) no *Campus* e a partir de várias leituras que vem sendo feitas pelos docentes da área de Informática sobre a necessidade de se fazer uma verticalização dos cursos, pois há um entendimento que o curso Técnico Integrado de Manutenção de Sistemas para Internet não verticaliza, de acordo com o catálogo nacional, com o curso de Tecnologia em Sistemas para Internet, por isso houve a motivação inicial pelos professores da área, aqui representados pela professora Alice, Coordenadora do curso Técnico Integrado de Manutenção e Sistemas para Internet e pela professora Rosana, Coordenadora do Curso de Tecnologia em Sistemas para Internet que vem a frente para essa importante ação de mudança do curso e a outra pauta é sobre um convite da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Ambiental coordenada pelo Secretário municipal Rafael Jacques de Oliveira, que nos convidou para realização de uma parceria de reativação de uma área do *Campus* que funcionava como um viveiro municipal e, que com a implantação do *Campus*, o viveiro trocou de área e essa área do *Campus* teria ficado ociosa. Na sequência o Diretor Jorge passou a palavra a professora Rosana para fazer a apresentação do PCC, que é o Projeto de Criação do Curso, na qual precisa da aprovação e sugestões do Colegiado, agradeceu também a servidora Patrícia, como membro

do Colegiado e representante do Setor de Apoio Pedagógico por ter feito uma leitura bastante cuidadosa tanto do Projeto de Criação do Curso (PCC) quanto do Projeto Pedagógico do Curso (PPC). Diretor Jorge reiterou que se tem um prazo de até 18 de junho para envio a Reitoria e para o CONSUP se quisermos que esse curso seja ofertado a partir de 2022. Na sequência, o Diretor Jorge passou palavra a professora Rosana para fazer a apresentação do PCC, tirar dúvidas e outras questões para serem inseridas no documento. Inicialmente Rosana fez uma contextualização de que essa é uma demanda que está sendo trabalhada a um longo tempo e, do motivo pela qual se quer fazer essa alteração, falou que o curso TMSI já existe há 10 anos no *Campus*, partindo do princípio de que não se teria muitas alterações a serem feitas nas disciplinas básicas, mas que se ganharia nas questões técnicas, colocando que um dos motivos, como o professor Jorge já havia falado, seria a questão da verticalização, mostrou as diferenças de acordo com o Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos, de que as possibilidades de verticalização do Técnico Integrado de Manutenção e Sistemas para Internet (TMSI) são mais restritas que o Técnico em Informática, pois são mais voltadas para área de hardware, eletrônica e elétrica. Enquanto o Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos diz que o curso Técnico em Informática quando ele verticaliza para os cursos superiores tem as possibilidades mais amplas. Nesse viés, se perceberia as diferenças entre os dois cursos, partindo do princípio da verticalização, não se teria no *Campus* nenhum curso que verticaliza com o Técnico Integrado de Manutenção e Sistemas para Internet (TMSI), e que historicamente poucos dos alunos do TMSI vão para o curso superior de Tecnologia em Sistemas para Internet, e que talvez para o TMSI o curso superior de Automação Industrial verticalizasse melhor que o Tecnologia em Sistemas para Internet. Descreveu o quadro de professores que contam atualmente com oito professores efetivos da área da informática, desses, dois professores atuam na área de Hardware e Redes, na área que o curso de TMSI é desenvolvido, e o restante dos seis professores atuam na área de Software. Relatou que o longo dos anos se consegue ver que a atuação no curso de TMSI é basicamente dos professores da área de Hardware e Redes, que a base do curso é mais voltada para essa área. Partindo desse princípio pensa que se poderia ter uma atuação dos oito professores, tanto no curso técnico como no superior e quando se fala no curso Técnico em Informática ele não retira as disciplinas de Hardware e Redes, além dessas disciplinas ele tem disciplinas de Lógica, Programação, Engenharia de software, Banco de dados e por isso ele possibilita essa verticalização tão ampla que vai desde Redes de computadores, Análise e Desenvolvimento de Sistemas com esse viés mas também voltado para a área de Software que gostariam de fazer essa modificação. Além desses fatores, mencionou a questão do nome para empregabilidade, quando se fala com a comunidade e se pergunta qual curso o aluno está cursando, o aluno responde que está fazendo um curso de Informática no IFFar, se resume a isso, não é um problema, só que não é a realidade, não se tem um curso Técnico em Informática, a formação é diferente, se teve problemas com relação a alguns editais da prefeitura, por exemplo, que não contemplavam o TMSI, eles queriam era um técnico em Informática, então essa nomenclatura que a princípio é simples acaba tendo interferência em vários setores e segmentos. E a última questão exposta foi sobre a demanda por manutenção e suporte em informática, que está sendo reduzida, e ao contrário a demanda por desenvolvimento de software tem aumentado muito. Devido à

tecnologia ter se tornado mais acessível, não se tem mais a necessidade de se fazer uma manutenção, a tecnologia tem se tornado muito mais “*plug and play*”, ou seja, se conecta e ela sai funcionando, então não se precisa mais de um técnico para auxiliar a conectar os aparelhos tecnológicos, essa demanda está sendo reduzida. Tem-se hoje uma necessidade de atualização, como foi falado anteriormente as disciplinas de Hardware e Redes continuarão fazendo parte do curso. As disciplinas das áreas básicas do curso Técnico em Informática começam com Hardware, Fundamentos de Informática e Aplicativos, Programação e Redes de Computadores, na área de Software temos: Banco de dados, Programação, Análise e Modelagem de sistemas, Hardware II. No terceiro ano: Tópicos emergentes em informática, Programação e redes de computadores, não se vai excluir o perfil que se tem, só vão tornar ele mais abrangente, voltado para trabalhar na área de Software. Falou que a demanda geral de fazer essa troca, não terá impacto quanto ao corpo docente nem nas áreas básicas nem da área técnica, tem-se laboratórios disponíveis, laboratório de hardware e software e que não se deixará o laboratório de hardware em desuso, irão utilizar ambos. Após passou a apresentação do PCC, de que o mesmo foi criado a partir dos dados disponíveis atualmente no *Campus* levando em consideração o corpo docente, os cursos Técnicos em Informática que existem em outros *campi* e, que as modificações que tiveram de fazer no PCC e no PPC ficaram muito restritas pois seguiram as disciplinas que já estavam em andamento nos outros cursos. E, também que esse trabalho de criação do PCC é um trabalho de compilação de outros documentos que já haviam sido construídos por isso não se tem dados novos, só dados que foram organizados para criar o documento. Rosana apresentou que o curso Técnico em Informática se manteria no formato integrado ao ensino médio com duração de 3 anos, mesma duração do atual curso de TMSI, turno integral, carga horária de 3386 horas relógio com previsão de início no ano de 2022. Apresentou a justificativa de criação do curso devido à crescente demanda por profissionais competentes para atuar nas áreas que exigem tecnologias e que auxiliam na expansão da economia, possibilitando o crescimento e a sustentabilidade desses empreendimentos, e a necessidade de criar cursos na área de tecnologias e serviços, estimulados pela demanda da área de informática nas empresas do município e da região. Relacionado ao Eixo Tecnológico Informação e Comunicação, o curso em nível da Educação Básica, verticaliza-se ao ensino superior, por meio da oferta do curso superior de Tecnologia em Sistemas para a Internet. Esta verticalização, não somente corresponde a uma das características dos Institutos Federais, como possibilita uma forma de organização pedagógica que permite que docentes e discentes compartilhem tempos e espaços de aprendizagem, possibilitando o delineamento de trajetões de formação que podem ir do curso técnico de nível médio à pós-graduação. Apresentou também os objetivos específicos do curso: Oportunizar habilitação profissional para estudantes que concluíram o ensino fundamental favorecendo o ingresso no mundo do trabalho; Colocar à disposição da sociedade um profissional apto ao exercício de suas funções, consciente de suas responsabilidades e capaz de intervir de forma crítica e reflexiva em seu ambiente de trabalho; Desenvolver a área de informática de forma a produzir saberes que possam ser difundidos e utilizados pelas demais habilitações oferecidas no Instituto Federal Farroupilha - Campus Panambi; Integrar a formação geral com o ensino profissionalizante, oportunizando o

desenvolvimento das condições para a vida produtiva cidadã; Buscar, através das disciplinas técnicas, a formação de um profissional capaz de identificar os elementos básicos de informática, os sistemas operacionais, as diferentes linguagens de programação, os elementos de qualidade de softwares e multimídia; Capacitar o técnico na montagem de diferentes tipos de gráficos, na enunciação de princípios básicos de organização e administração de dados; Dominar e utilizar técnicas de sistema de processamento de dados. Enfatizou que o corpo docente e administrativo será mantido, a biblioteca possui toda a bibliografia que será utilizada no curso, que irão continuar usando a mesma infraestrutura do campus e de que os quatro laboratórios vão suprir as demandas. Finalizou sua apresentação ficando a disposição para questionamentos. Diretor Jorge agradeceu a explanação e deixou o espaço aberto para comentários, sugestões e dúvidas. Patrícia pede a palavra pra tirar uma dúvida referente ao número de interpretes de Libras, na qual Diretor Jorge responde que o *Campus* tem duas interpretes. Patrícia também observou algumas questões referentes a formatação, em que Diretor Jorge pede a ela que envie o documento para se fazer as alterações. Em seguida, Alice saúda a todos e todas dizendo que tem uma dúvida se o PPC já foi aprovado pelo Colegiado, e hoje seria a aprovação do Colegiado do PCC, Diretor Jorge lhe responde, que hoje é a aprovação do PCC, que é um trabalho devido a pandemia estava meio parado e que foi retomado em dezembro do ano passado, o Colegiado aprova o PCC, vai para a PROEN que faz a primeira aprovação e depois vai para o CONSUP fazer a aprovação. Com pandemia houve uma flexibilização para que se pudesse enviar juntos o PPC e o PCC, tanto o CODIR como o CONSUP aprovaram para que fossem enviados num processo único. Diretor Jorge abre a votação pedindo para que escrevam no chat se estão de acordo, abstenção ou em desacordo para que fique registrado os votos e possam constar em ata. Após conselheiros aprovaram de forma unânime. Na sequência Diretor Jorge passou para o 2º assunto da reunião, que era em relação a um ofício que foi enviado aos conselheiros encaminhado pela Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Ambiental convidando o IFFar a estabelecer uma parceria para reativação do viveiro municipal na área do *Campus*. O Diretor Jorge relata que primeiramente houve uma reunião na Secretaria do município na qual participou o prof. Sandro como Diretor de Planejamento e Desenvolvimento Institucional e Ana Lúcia como Chefe de Gabinete com o secretário adjunto que trouxe a pauta, fazendo uma breve contextualização do Viveiro Municipal, de suas crescentes demandas em função do projeto de manter a cidade florida e de algumas demandas externas para o plantio e replantio de árvores nativas. Também foi feita uma visitação no local onde funciona o viveiro municipal, pois hoje ele está numa área bastante pequena, e devido as demandas precisam de mais espaço, por isso que procuraram o IFFar para fazer essa parceria. na qual o IFFar viu essa parceria com bons olhos tendo em vista principalmente o curso Técnico Integrado em Agricultura que inicia agora e que se poderia fazer um trabalho através de aulas práticas nesse viveiro e, como forma de paisagismo no Campus, ressaltou ainda que hoje o *Campus* tem dificuldades financeiras para ampliar algumas áreas e redução gradativa de terceirizados. Diretor Jorge relata que foi proposto que o *Campus* entraria com a área e a Prefeitura disponibilizaria três servidores para cuidar desse espaço e com os insumos. Diretor Jorge falou que já foi encaminhada consulta a Projur e a Pro Reitoria de Extensão para que se manifestem para se ver os procedimentos legais para realização dessa

parceria, para que se faça de uma forma legal e organizada considerando que as gestões são passageiras e de que as questões jurídicas fiquem bem fortalecidas para que novos gestores não venham a ter problemas em relação a isso. Diretor Jorge pediu a manifestação dos membros do Colegiado em relação a isso, dizendo que está se vendo uma oportunidade de aproximação, não só com o poder público de Panambi mas também com a comunidade panambiense. Em seguida Jaubert se manifestou dizendo que é fundamental essa questão de aproximação com a comunidade, perguntando sobre a questão de banheiros e vestiários se estariam disponíveis no local, Diretor Jorge responde que existe no local um banheiro e vestiários desativados e que a Prefeitura iria fazer a reforma, deixando desvinculado o espaço com a sala de aula de Recursos Naturais existente no local. Cesar relata que como panambiense consegue se lembrar dessa área antes do Campus, acha que é um acréscimo tanto para o município como para o campus, tem um questionamento a fazer com relação a utilização da água do açude por ser uma área de preservação ambiental, Diretor Jorge lhe responde que tendo em vista isso, foi convidado o professor Odair que é um dos colegas que está auxiliando no Licenciamento Ambiental do Campus, e de que é possível uma retirada de água do açude para irrigação do viveiro porque tem um limite que pode ser utilizado e Sandro complementa que pode ser usada essa água, por ser um consumo baixo de água podemos utilizar até 13, 5 litros por segundo sem problema algum, a parceria será boa para ambos, boa para a prefeitura que terá um espaço físico maior e disponibilidade de água, e o *Campus* ganha no sentido do ensino da participação ativa dos alunos, na produção de mudas, espécies florestais e, na revitalização do campus com a plantação de espécies florestais. Jorge disse que em um primeiro momento ficaram encantados com a proposta e começaram a pensar na operacionalização. Cesar finaliza com uma sugestão sobre o tempo de vigência dessa parceria, caso se queira futuramente utilizar essa área pelo *Campus*, Jorge diz que a intenção é essa, de se fazer um contrato com tempo de vigência para se fazer uma avaliação dessa parceria caso surja algum imprevisto pois o *Campus* não tem condições de assumir hoje o viveiro pelas reduções orçamentárias. Maria Elisa complementa dizendo que Daniel estava presente na reunião e que ele trabalha com as questões ambientais da Prefeitura. Larissa fala que suas dúvidas eram no mesmo sentido das falas do Jaubert e Cesar e em relação aos gastos que o Campus, Diretor Jorge fala que nesse caso o único gasto que se teria era com a luz, mas com a usina fotovoltaica se terá uma redução no consumo e isso não teria impacto porque a usina logo será instalada. Larissa finaliza dizendo que só teríamos a ganhar, que outros cursos também poderiam usufruir disso e a também pela integração com a comunidade. Diretor Jorge pede aos membros que votem em relação a esse projeto dando o seu acordo ou desacordo. Todos os membros concordaram com a realização dessa parceria. Diretor Jorge informa que haverá eleição para o Colegiado, que haverá uma recomposição do Colegiado pois os membros discentes concluíram seus cursos e alguns membros da comunidade externa já saíram. Nada mais havendo a tratar, o Diretor Geral agradeceu a participação e contribuição de todos encerrando a reunião, e eu, Ana Lúcia Moreira Mohr, lavrei esta ata, que tem a gravação da reunião como comprovação, devido ao trabalho remoto.